

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 18 de Abril de 1931

NUMERO 16



JESUS, FONTE DE VIDA E DE AMOR

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Bragança — O sr. Lindolpho Vasconcellos, vem agradecer dois favores e espera obter um terceiro.

Santa Rita — D. Elisa Calimon, encommenda duas missas por alma de Guerino Calimon.

Collina — O sr. João Moraes, agradece innumerous favores obtidos do Coração de Maria e pede a publicação.

Sta. Maria (R. G. Sul) — Uma filha de Maria encommenda tres missas, uma a N. Sra. do Parto, pelas almas em geral, outra pela alma mais abandonada.

Mocóca — Jovita Dinamarco, encommenda uma missa de promessa.

Bocaina — O Sr. Francisco Gorne manda dizer uma missa por alma de sua saudosa mãe, Paula Gorne, e outra pela Irmã Martha, da Congregação de São José. — A Sra. Viuva, D. Maria Stelin, manda celebrar 2 missas por intenção de sua filha Adelia Stelin, pedindo o seu restabelecimento. — D. Felícia De Antonio agradece o favor que conseguiu na saúde de seu filho João De Antonio, fazendo a novena das 3 Ave Marias. Dá 1\$000 pela publicação. — A Senhora, Maria Amelia Pereira, entrega a esmola para a celebração de duas missas para as almas dos que morreram morpheticos. — D. Emma Geralda Campanhã, manda celebrar duas missas, sendo 1 por alma de seu saudoso pae, Xisto Geraldo, e 1 por alma de sua querida mãe, Flora Geraldo. — D. Elisa Sahn, encommenda uma missa por alma de sua fallecida mãe, Sophia Sahn.

Bury — Alcebiades Silva Minhoto encommenda uma missa por Raphael Caetano. — Hermínio Hugo agradece á flôrzinha do Carmello de Lisleux, grandes favores que tem alcançado pela sua intercessão e de um modo particular quatro graças que foram verdadeiros milagres.

Serrana — Virgilio Ricci, encommenda 3 missas, sendo por alma de Anna Almeida, Angelo Registro e pelas almas do purgatorio. — D. Esther Machado agradece uma graça obtida pela no-

vena das 3 Ave Marias, e do V. P. Claret.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Laudelina Cunha encommenda uma missa a Sta. Catharina por uma graça alcançada e pede a publicação.

Rio Pardo — D. Alda Ramos, uma missa por alma de Lindolpho no dia 26 de Março; Alice Ramos, uma missa ao V. Antonio Claret. — D. Assumpção Dias entrega a importancia para publicar



CAMBUQUIRA

Gentis meninos de nosso assignante João Ribeiro e D. Maria José Mattos

diversos favores recebidos de N. Sra. das Dores e Sta. Therezinha.

Jaboticabal — Amelia Aparecida Cardoso encommenda uma missa por intenção do Frei Galvão por uma graça obtida em favor de seu pae.

Venerando — Marianna Lima encommenda uma missa, toma uma assignatura em cumprimento de promessas feitas.

Boreby — D. Odette Ochoa agradece uma graça alcançada por intermedio do Coração de Maria.

Itapolis — Brigida Vieira Alcantara por graças recebidas encommenda 3 missas em louvor de N. Sra. e almas do purgatorio.

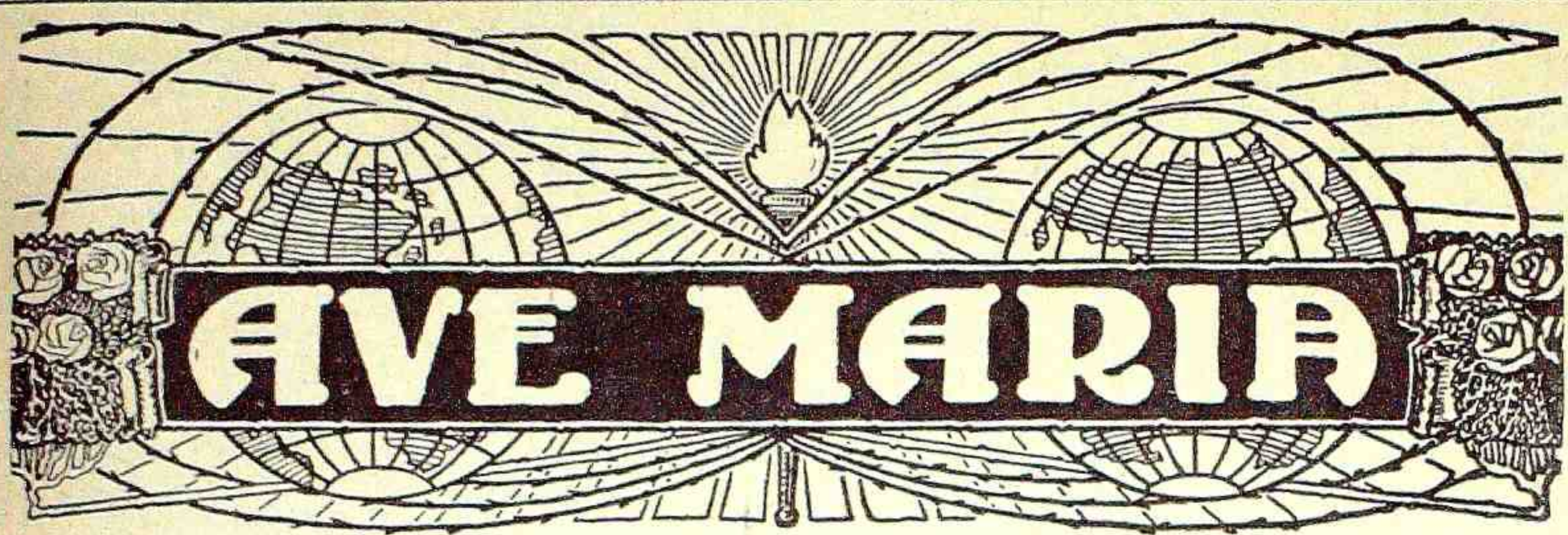
Baependy — Helena F. Penna, agradece a N. Senhora, tres graças alcançadas com a novena das "Tres Ave Marias".

Ibitinga — D. Luiza Costa, manda celebrar 3 missas, sendo 2 por alma de José e Maria Quidigmo, e outra em louvor do Coração de Maria.

Sta. Cruz — D. Regina Fontoura manda dizer 3 missas: uma ao C. de Maria applicada ás almas; uma a São José; uma a Sta. Therezinha e applicada ás almas de Manoel e Rita de Moraes, agradece uma graça em favor de sua filha.

Sto. Angelo — Uma assignante manda dizer duas missas para as almas; uma á Sta. Cecilia; uma pela alma de Heitor Cassia; uma por alma de Francelino Spindola; uma por alma de Ovidio Spindola; e 1\$000 para a publicação.

Bariry — D. Catharina Ticianelli pede a celebração de 6 missas que serão applicadas, 1 por alma de seu pae, João Maria Ticianelli, 1 por alma de sua mãe, Anna Zanolin, 1 por Luiz Ticianelli, e 3 pelas Santas almas do purgatorio. — D. Dantina Foloni, afim de satisfazer a sua devoção, e o dever para com os seus defunctos, manda celebrar as seguintes missas: 1 por alma dos seus paes, João Maria Ticianelli, e Joanna Zanolini, 1 por Antonio Foloni, e Philomena Moroni, 1 pelas almas do Purgatorio, 1 por alma de Cesario Folio, 1 pelos parentes de D. Dantina, e 1 pelos parentes do Sr. Antonio Ticianelli. — D. Maria Corrêa Ticianelli manda celebrar uma missa por alma de sua mãe, Izaura Corrêa de Barros, e 1 pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Cabral, deposita a importancia de 25\$000 para a celebração de missas, a saber: 1 por alma de Severiano Pinto da Fonseca, 1 por alma de Manoel Cabral, 1 por alma de Maria Rosa Cabral, 1 por alma de José Carvalho da Fonseca, e 1 pelas almas do Purgatorio. — D. Domingas Micheli, manda dizer uma missa por alma de Ferdinando Micheli, 1 por alma de Rosa Forastieri Mazza, e 1 para as almas do Purgatorio. — D. Carolina Alves de Campos, manda celebrar uma missa para agradecer a saúde de sua nora, e por intenção de sua familia.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph.. 5-1304 — Caixa, 615

A juventude feminina

LNCERROU-SE ha dias o Congresso annual archidiocesano de Paris. A direcção das "Obras diocesanas", indo ao encontro do pensamento do Cardeal Arcebispo, resolveu consagrar o Congresso este anno ao estudo de um thema que tem tambem um interesse palpitante para nós: "A mentalidade da juventude feminina de hoje". Já vae longe o tempo, disse um dos oradores da sessão inaugural, "em que o unico negocio a cuidar era o apostolado nos homens, visto que de mulheres estariam sempre cheias as Igrejas".

Mudaram os tempos e com elles os habitos e o ambiente da vida feminina.

Os trabalhos do Congresso foram preparados por um largo inquerito feito junto de personalidades competentes e associações naturalmente indicadas para o effeito: directoras de estabelecimentos de ensino e educação feminina, professoras e directoras de patronatos, mulheres dedicadas ao apostolado social feminino, religiosas e religiosos occupados na formação da juventude feminina.

Conclusão: a joven de hoje differe grandemente da de ha cincoenta annos; differe até muito da de antes da guerra.

A evolução foi enorme e ajudada por influencias e factores multiplos.

Pois tudo isso não fez melhor a mulher. A joven de hoje gosa de uma independencia que a de ha 20 annos mesmo não conheceu.

Mas tem della sabido fazer bem pouco util uso.

A quasi totalidade das respostas obtidas no alludido inquerito autorizam este resultado: uma baixa inquietante, em geral, do nivel religioso, uma diminuição do senso moral e do senso do pudor, ideias inteiramente falseadas do casamento, da familia, do amor, dos filhos, habitos desastrosos que vão até ao abuso do tabaco e bebidas alcoolicas, tornados elegantes, exageros desmedidos, perigosissimos e abusivos da convivencia com os "camaradas" do outro sexo.

Taes as sombras bem negras do quadro.

Ao lado dellas, luzes de esperanza, louvando Deus.

Digamos quaes, porque ao lado daquellas sombras que enegrecem tambem o estado actual da mentalidade e habitos de vida da generalidade das nossas moças de hoje, ha por igual clarões a fazerem-nos adivinhar uma aurora de resgate.

São as **élites** quem governam e orientam, levando a massa geral.

E o Congresso de Paris, assignalou a existencia dessa **elite**.

Tambem nós a temos.

A independencia que a joven de hoje conquistou ou lhe concedeu a dissolução geral dos costumes, teem-na algumas sabido aproveitar em bem, robustecendo sobre ella a moção das maiores responsabilidades e mais instantes deveres. São muitas? São poucas essas excepções?

Terminemos por um voto: que as que Deus illuminou em especial se tornem melhores e arrastem para o redil do Senhor, para

os quadros da Acção Catholica, as restantes.

Mas que as élites catholicas femininas se integrem neste pensamento com cuja explanação o Cardeal Verdier encerrou o Congresso de Paris: "O dever do exemplo, á custa de todos os sacrificios, deve manter-se incorruptivel.

Ha coisas, ha attitudes, ha obras, ha campanhas, ha acções e ha omissões que uma joven catholica não acceta, não pratica, não defende, não desculpa, não segue e não autoriza.

A VOZ DO PAPA

A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII"

(Sobre o casamento)

9 — (Continuação)

E' por isso que nós, a quem o Pai de familia collocou como guarda do seu campo e que temos o sacrosanto dever de vigiar que a boa semente não seja sufocada pelas hervas más, julgamos que nos são dirigidas aquellas gravissimas palavras com as quaes o Apostolo Paulo exhortava o seu querido Timoteo: "Mas tu vigia... cumpre o teu ministerio... prega a palavra, insiste opportunamente, reprehende, supplica, exhorta com toda a paciencia e doutrina" (II Tim., IV, 2 a 5).

E, visto que, para evitar as fraudes do inimigo, é necessario antes de mais nada descobri-las e é muito util avisar os incautos das suas perfidias, não podemos de forma alguma calar-Nos por causa do bem e da salvação das almas, embora preferissemos nem sequer falar em semelhantes iniquidades, "como convém aos santos" (Efés., V, 3).

NEGAÇÃO BLASPHEMA

Para começar pela propria origem de taes males, a sua principal raiz está em dizer-se que o matrimonio não foi instituido pelo Autor da natureza nem elevado por Nosso Senhor Jesus Christo á dignidade de sacramento, mas que é uma invenção humana. Outros sustentam que não encontraram delle indicio algum na natureza e nas leis que a regem, mas que encontraram apenas o poder de gerar a vida e um forte impulso para o satisfazer, seja como fór: alguns ainda reconhecem na natureza humana certos principios e como que germens do verdadeiro casamento, no sentido de que, se os homens se não unissem por um vínculo estavel, não se teria

provido sufficientemente á dignidade dos conjuges e ao fim natural da propagação e da educação dos filhos.

E, todavia, estes ensinam tambem que o matrimonio, por isso que excede estes germens, com o concurso de varias causas, foi inventado só pelo espirito humano e instituido só pela vontade dos homens.

AS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS

Quão grave seja o erro de todos estes e quão vergonhosamente se desviam da honestidade, já se comprehende por tudo quanto nesta Nossa Encyclica expuzemos acerca da origem e da natureza do matrimonio e dos fins e beneficios que lhe são inherentes. E que estas theorias são perniciosissimas revelam-no ainda as consequencias que os seus proprios defensores dellas deduzem: que, tendo as leis, as instituições, os costumes, pelos quaes se rege o matrimonio, nascido apenas da vontade dos homens, a esta sómente se devem sujeitar; dahi deriva que se poderão e deverão estabelecer, modificar e derogar, consoante aprouver aos homens. Quanto ao poder gerador, visto que se funda na propria natureza, dizem que é mais sagrado e mais amplo do que o matrimonio, podendo por isso exercer-se quer dentro quer fóra dos limites da vida matrimonial, mesmo sem ter em conta os fins do matrimonio, como se a libertinagem duma mulher impudica gozasse quasi dos mesmos direitos que a casta maternidade da legitima consorte.

ABOMINAÇÕES

Apoiados nestes principios, chegam alguns a inventar formas de união, adaptadas segundo creem, ás actuaes condições dos homens e dos tempos e que apresentam como novas formas de matrimonio: casamento temporario, casamento de experiencia e casamento amigavel, que reclamam para si a plena liberdade e todos os direitos do matrimonio, com excepção do vínculo indissolvel e com exclusão da prole, a não ser no caso em que as partes venham depois a transformar essa communitate e intimidade de vida em matrimonio de pleno direito.

E não faltam os que pretendem e instam por que semelhantes abominações sejam coonestadas pela lei ou pelo menos desculpadas pelos costumes publicos dos povos e pelas suas instituições; e parece que não suspeitam sequer de que semelhantes coisas, longe de se poderem exaltar como conquistas da cultura moderna, de que tanto se vangloriam, são ao contrario aberrações nefandas, que reduziriam, sem duvida, mesmo as nações cultas, aos barbaros usos de alguns povos selvagens.

INSIDIAS CONTRA A FECUNDIDADE

Mas, para tratarmos agora, Veneraveis Irmãos, de cada um dos pontos que se opõem aos diversos bens do matrimonio, falemos primeiro da prole, que muitos ousam chamar molesto encargo do casamento e affirmam deve ser evitada cuidadosamente pelos conjuges, não pela honesta continencia (permittida mesmo no matrimonio, pelo consentimento de ambos os conjuges), mas viciando o acto natural.

(Continúa)

★ Nunca vos representeis o inferno de um lado, sem que a cruz esteja do outro; se aquelle vos inspira receio, esta vos inspirará confiança.

Semana



Liturgica

II Domingo depois da Paschoa

SCENA BUCOLICA

As comparações mais delicadas e mais tocantes, preferidas por Jesus Christo, referiram-se ás scenas campestres. Como se tivera o berço embalado pelas vibrações da natureza, insulado do borbório das cidades populosas, desdobrava nas predicções e instruções todas as deslumbrancias do quadro da criação.

Da vista dos rebanhos frequentes na Palestina, da governança e predicações dos pastores, dos actos desenrolados em redor das ovelhas desgarradas tirava comparações e descellulava palavras commoventes e significativas.

Eram os rebanhos uma das principaes riquezas da Palestina. As familias não se distinguiam por outra mais elevada distincção senão pelo numero de ovelhas que contavam. A ubertosa terra dava para abundantes pastagens e assim cuidavam do augmento dessa fonte de riqueza.

As primeiras horas matinaes assignalavam os toques de belleza natural á scena campestre que Virgilio contemplaria enlevado dedilhando a flauta sob a sombra refrescante dos carvalhos, no alto de uma montanha. Como eram muito numerosos os rebanhos, á noite, reuniam-se em grandes caramanchões, sem distincção de proprietarios nem pastores. Por isso, ao raiar da aurora, num confuso som de gritos estridentes e sons atordoantes, movimentavam-se todos aquelles centenares de ovelhas para a conveniente separação. Fazia-se allás com a maxima facilidade. A voz do pastor, pelo costume e habito das ovelhas, bastava pela maioria das vezes, para reunil-as, dirigindo pelas planicies e pelos montes á procura da alimentação.

E' desnecessario traçar o perfil deslumbrante desse painel. A vigilancia do pastor era extrema. Lobos famintos, pastores mercenarios e ladrões, amatulados em bandos ou isolados nos esconderijos, esperavam pela occasião azada de sair dos mattagaes circumdantes e devorar a cubiçada presa. O disvelo do pastor devia reprimir aquelle banditismo sondan-

do as intenções perversas dos inimigos.

O BOM PASTOR

As multivias veredas dos montes e quebradas observava-as o pastor com attenta vigilancia. Dir-se-ia não haver para elle um instante de socego, naquelle labutar crespo de difficuldades. A vida do pastor pertencia ás ovelhas.

A cuidadosa attenção de Jesus penetrou no imo dessa scena talhada primorosamente para figurar no rol das metaphoras preferidas pela pregação divina. Chama-se então a si mesmo "o bom pastor". Não hesita de se comparar a um pastor a passar o dia no meio das ovelhas.

No antigo testamento compara-se aos chefes espirituaes de Israel, pastores vigilantes. Diz-nos outrosim ser o pastor supremo da nação theocratica. No Novo Testamento escutamos a voz de S. Pedro propondo-nos a Jesus como "principe dos pastores". S. Paulo, o ardoroso paladino da gloria do Redemptor, fala em Jesus como "em magno pastor das almas".

Posteriormente a literatura classico-christã, as artes esculptoricas e sobretudo a fé basilarda do povo rendilharam com engenho e graça a rutilante e leda figura do pastor divino em vasos sagrados, em monumentos de pedra, em obras primorosas de apurado gosto esthetico.

Vemos entretanto zombarem de toda realidade as descripções e vultos do bom pastor acuradamente expostos pela mão do homem. O vulto divino do Redemptor mal pode enquadrar no acanhado marco do pensamento e do pincel humano, embora primoroso e delicado.

Com que delicioso prazer percorremos as reminiscencias desse painel... Asseverar-se-ia ter vindo a este mundo para captivar os sylphos esquivos qual divino cantor de harpas eolicas. Precónisa o amor, devassa os odios asanhados, chama todos ao convívio de sua bondade e lança desassombradamente ao amphitheatro da vida a proclamação solenne do sacrificio em pról de todos os homens.

Na magestade serena de seus desvelos tracejados apparecem os dous caracteres do divino Pastor.

Dedicção. — A vida entregue ao cuidado das almas é penosa e crespa de difficuldades. Em redor das ovelhinhas uivam as feras, espumejando numa allucinação intrepida. Em arremessos titanicos tencionam arrebatá-la a cubiçada presa. O bom pastor está comtudo vigilante. Nenhuma experimenta os golpes do adversario. Ama-as com sacrificio e até á morte. Cada uma dellas lhe custou o sangue e a vida.

Vive para todas. Entre todas disparte o perdão, o consolo e a força. O excesso de amor e dedicção tira-lhe a existencia na flor da vida. Pela dedicção ás almas vestem-no como a um louco, cospem-no e, depois de flagelado, pregam-no na cruz.

Intimidade. — O bom pastor acompanha de perto as ovelhinhas. Mal se conhece quem no fastigio da gloria vive, sem descer ao valle umbroso da vida quotidiana. Jesus vive tão perto de nós pôde dizer: como meu Pae me conhece, assim vos conheço. Elle ainda ufana-se em descobrir ás ovelhinhas os segredos mais intimos e os arcanos mais incognitos. A vida de communicção com Jesus está illuminada como a testa de Moysés ao descer do monte.

E' sobretudo o requinte da intimidade a vitalidade divina recebida pelas almas. Jesus alimenta as ovelhinhas com o proprio Corpo. Os outros pastores procuram alimento alheio, o Bom Pastor tira da propria vida a substancia divina com que vigorisa as almas, robustece o espirito e enrija os caracteres para as luctas a vida.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

* Tudo o que constrange o homem fortifica-o. Não pode obedecer sem se aperfeiçoar e justamente porque se domina torna-se melhor.

PAGINA MARIANA

AVE MARIA

por A. B.



Padre-Nosso, oração divina sahida dos labios de Jesus-Christo, é a oração de todas a mais bella, a prece que encerra tudo quanto se possa pedir a Deus de mais necessario, de mais util para a salvação eterna de nossa alma. E' a melhor de todas as orações diz o catecismo.

Depois do Padre-Nosso, a "Ave Maria". Que oração tocante!

Vejamos a sua origem e excellencia.

ORIGEM DA AVE MARIA

Começou nos labios do Anjo S. Gabriel, quando saudou a Maria annunciando-lhe o sublime mysterio da Incarnação:

— Ave Maria cheia de graça! O Senhor é comvosco, bendita sois entre as mulheres.

Visitando á sua prima Sta. Isabel, mãe do Precursor esta, inspirada, repete as palavras do Anjo:

— Bemdita sois entre as mulheres; e, accrescenta:

Bemdito é o fructo de vosso ventre.

Ahi está a primeira parte d'Ave Maria.

Quanto á segunda parte, alguns criticos e historiadores a attribuem aos Padres do Consilio de Epheso. Outros affirmam que taes invocações foram accrescentadas á saudação angelica, sómente em 1508, e são de origem franciscana.

EXCELLENCIA DA "AVE MARIA"

Logo que pela primeira vez foi rezada, a "Ave Maria" produziu o milagre da Incarnação e nos veio salvar, dando-nos Jesus-Christo nosso Divino Redemptor. Até hoje a saudação angelica é nossa vida e salvação.

"Meu filho", disse N. Senhora n'uma revelação ao Beato Alano da Rocha, — quero que saibas e faças com que todos venham a saber, de que é signal muito certo e bem provavel de condemnação eterna, ter alguém aversão a Ave Maria; ser tibio e negligente em recitar a Saudação Angelica que trouxe a salvação ao mundo.

Maria prometteu a Santa Gertrudes que lhe concederia tantas graças na hora da morte, quantas Ave Marias rezasse.

A Ave Maria é inimiga do inferno, é a santificação da alma, a alegria dos anjos, a melodia dos predestinados. E' o cantico do Novo-Testamento, a gloria da Santissima Trindade. Feliz de quem sempre a reza com fervor!

E' um predestinado.

A Santa Mectilde, revelou Nossa Senhora que de todas as homenagens que recebe, a que lhe agrada mais é a repetição destas palavras: Santa Maria Mãe de Deus, rogae por nós peccadores.

Eu não teria recebido tantas graças em superabundancia, accrescentou Maria, si não fosse Mãe de misericórdia e refugio dos pobres peccadores.

Como isto nos deve consolar, devotos de Maria Santissima!

Rezar a Ave Maria fervorosamente, é pois um signal bem provavel de predestinação. Veneravel pregador da devoção a Maria Luz Maria de Montfort, affirmava que para conhecer si uma pessoa é de Deus, basta examinar si reza com devoção e amor, a Ave Maria ou o terço.

Rezemos pois o nosso terço diariamente, com todo fervor.

Saudar a Maria e pedir-lhe 50 vezes protecção para a hora da morte, não é uma bella e utilissima prece?

Oh! só na eternidade se poderá avaliar o preço de uma só Ave Maria bem rezada!

EXEMPLO

Um dia Mgr. Dupanloup, o celebre e piedoso bispo de Orleans, fora chamado junto a uma pobre enferma tuberculosa e que soffria alem da enfermidade, extrema miseria.

— Ah! minha filha, que soffrimento! Mas tenha coragem e confiança, ouviu?

— Meu Bispo, respondeu a enferma, com um sorriso nos labios, estou calma, resignada, e não tenho medo da morte. Ha vinte e dois annos que muitas vezes no dia repito: Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Não posso duvidar. Nossa Senhora ha de me ajudar a bem morrer e me conduzir ao céu!

PENSAMENTOS

Muito agradá á Santissima Virgem a saudação Angelica, pois parece que se lhe renova então o

prazer que sentiu quando o Anjo S. Gabriel lhe annunciou que havia sido feita Mãe de Deus. — Sto. Affonso.

Quando eu digo: Ave Maria! os céos sorriem, os anjos se rejubilam, o mundo se alegra, o inferno treme e os demonios fogem. — S. Francisco de Assis.

Minha filha, não ha prece que me seja mais agradável do que a "Ave Maria". — (Palavras de N. Senhora á Sta. Mectilde).

Si alguém recorrer a Maria dizendo: Ave Maria, poderá Ella negar-lhe alguma graça? — S. Ricardo.

— Quem sauda a Maria, será também por ella saudado, e esta saudação será alguma graça. — S. Boaventura.

Trocaria toda a minha sciencia pelo merito de uma só Ave Maria. — Suarez.

Os anjos não encontram mais bella saudação a sua Rainha que a "Ave Maria". — B. Alano da Rocha.

Na Ave Maria, o captivo encontra a Redempção, o doente a cura, o afflicto consolo, o justo a graça, o peccador o perdão. — S. Bernardo.

Eva nos perdeu, Ave nos salvou. A Virgem Maria é a Eva do Novo Testamento, chamada Mãe da Vida porque ella dá e conserva a vida eterna a todos os viventes. — Sto. Athanasio.

"Si amo á Santissima Virgem, estou seguro da salvação, e alcançarei de Deus quanto quizer". — S. João Berkman.

"Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por mim, pobre peccadora... pobre peccadora...". — (Ultimas palavras da Bemaventurada Bernadette).

MARIA

Oh! Virgem Mãe de Deus, casta, impolluta, Que a serpente infernal aos pés esmagas, Dizem teu nome, a briza, o rio, as vagas E os écos repete ao longe a gruta.

Quando nas fragoas da renhida lueta Vês-me tremer, minha esperança afagas Com teu olhar de refulgencias magas Com doces vozes que a minh'alma escuta.

A fronte ornada de laureis virentes Ao bardo inclinas e não serão latentes Os teus louvores no meu rude verso.

Dão-te preitos de amor, em tons suaves A voz dos homens, o trinar das aves, O céu, a terra, o amor... todo universo.

Pe. Antonio Thomaz

★ Quando estiveres alegre não seja com risos demasiados, senão com alegria humilde, modesta, affavel e edificante.



"Béca Santa Therezinha"

— Milagre — de Sta. Therezinha

A GORA que, no Brasil, estamos em vespéras de reformas constitucionaes, tudo nos leva a crer n'uma, senão radical, pelo menos apreciavel modificação nas relações entre o Estado e a Igreja. Problema melindroso que pôde ser encarado sob os mais variados aspectos, esse da Igreja e o Estado é, afinal, dos que directamente attingem os alicerces da nacionalidade, ou antes, da concretisação nacional.

A constituição de 24 de fevereiro de 1891, separando a Igreja do Estado, não fez mais do que adoptar a celebre theoria de Cavour, "A Igreja livre dentro do Estado livre", theoria, essa, que encobre o sectarismo maçónico e afasta a Igreja da natural e justa cooparticipação na directriz do povo.

Ora, o Brasil, em religião, é um paiz essencialmente catholico. Só a separação da Igreja do Estado é que abriu as portas do Brasil ás seitas protestantes, espiritas, etc., que, usufruindo a liberdade religiosa garantida pela carta constitucional, entraram a combater tacitamente a fé catholica do povo, infiltrando outras crenças, sementes provaveis da desunião moral brasileira.

E, da desunião moral, fatalmente, brotará a separação material, objectivo real dos protestantes imperialistas, que vêm no Brasil o campo necessario ás suas explorações futuras.

Entretanto, o problema deve ser encarado com elevação de espirito, porque do papel da Igreja no Estado é que sahe a verdadeira força soberana da integridade nacional, mórmente n'um paiz como o Brasil, nascido do trabalho dos missionarios e creado no ambiente da fé catholica dos grandes homens da Igreja de Christo, que luctaram e souberam morrer pela nacionalidade brasileira.

E' chegada a hora de reparar a má vontade do Estado contra a Igreja, porque no Brasil nunca se deu um passo politico sem que a Igreja tomasse parte, quer como iniciadora, quer como conciliadora.

Silva Barros



OLYMPIA

Legionario Maria Aparecida de Aguiar, filha de Dinamerico Campos de Aguiar e Maria Fontoura de Aguiar.



BAURÚ

Legionario Antonio Claret Araujo Souza, filho de Joaquim W. de Souza e Elydia de Araujo Souza

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Itapecerica — Srta. Rosa Rabello	10\$000
Pará de Minas — Srtas. Aníta e Nathalia de Mello Guimarães	5\$000
Idem — Sr. Francisco Mello Guimarães	5\$000
Idem — D. Rosa Guimarães Moreira	5\$000
Idem — Um devoto	5\$000
Lavras — D. Isabel Maria da Conceição	5\$000

(Continúa)

O seguinte facto deu-se em Munziales, em junho de 1930. Quem o refere é o Padre Eleutherio Nebrada, C. M. F.

Já havia tempo que um enfermo soffria na cama sem esperança de sarar. A's dores do corpo unia-se o desespero da alma, pois era incredulo e nas suas horas de martyrio blasphemava contra Deus que o fazia tanto soffrer. Por sua felicidade tinha ao seu lado um anjo, uma joven piedosa, que não podia resignar-se a vêr perder-se para sempre um ser tão querido. Baldados eram todos os rogos, exhortações e lagrimas.

Afinal, vencido pela constancia do zelo santo e ardoroso da joven, o enfermo promette confessar-se, porém, só com o vigario de Villa Maria, o padre Theodoro Jaramillo... Não ha obstaculo para as almas intrepidas, dominadas de altos ideaes!

Funciona nervosamente o telephone: "Padre Jaramillo, urge que venha immediatamente. O enfermo consentiu em confessar-se, mas é só com o senhor".

O parcho se dirige pressuroso á estação. Já está chegando a ella, mas, ó desgraça, o trem parte sem que elle pudesse entrar nelle. O padre angustioso e desolado já vê perder-se uma alma. Nesse momento de dor infinita elle se lembra de Sta. Therezinha, a padroeira dos padres, pedindo-lhe que se compadeça da sua desgraça e do pobre enfermo. No emtanto o trem ia sahindo com sua acostumada magestade, quando o machinista apita desesperadamente, repetindo sempre com maior esforço o apito e afinal pára. Que succedera? Porque apitou e parou o machinista?

"Imaginem, imaginem, dizia elle, que uma monjinha com os braços estendidos se poz entre os trilhos e apezar dos meus ensurdecedores apitos não quiz retirar-se. Julguei que devia ser uma monja doida que fugira do seu convento". Porém o padre Jaramillo, elle, sim, podia dizer quem era aquella imprudente monja que o machinista, ao apresentar-se-lhe o retrato da Santinha de Lisieux, reconheceu ser Sta. Therezinha do Menino Jesus.

— Sabes? Um grande philosofo norte-americano acaba de descobrir o motivo de tantos divorcios que se dão no seu paiz.

— Qual é esse motivo?

— O casamento.



Meu cantinho



BRAÇOS CRUZADOS E AGUA DE FLOR DE LARANJEIRA!



MONTALEMBERT com aquelle estylo vibrante que o caracteriza, se queixava dos catholicos da sua época dizendo que soffriam de perigosa enfermidade: a doença do somno. "Dormem, dormem, bom somno, bem tranquillos, emquanto os inimigos trabalham e lutam com a prudencia e astucia dos filhos das trevas", dizia elle.

No Brazil, felizmente, não estão dormindo todos nossos catholicos, mas a Confraria dos braços cruzados, é enorme...

E todos os confrades tem por obrigação sagrada ter uma piedade de agua de flôr de laranjeira no expressivo dizer do nosso grande Cardeal.

Não faltam bons catholicos de confissão e communhão frequentes.

Nas parochias, piedosas zeladoras do Coração de Jesus, Filhas de Maria, confrades e confradeiras de mil irmandades e associações piedosas, são numerosos.

O povo enche nossas egrejas nos actos do culto sempre bem frequentados.

Semana-Santa, Festa do Divino E. Santo, Mez de Maria, procissões, etc., etc., tudo isto athrae o nosso povo e faz regorgitar os templos em dias festivos.

Barulho, fogueitorio, alvorada, missa cantada, leilões, procissões, tudo corre ás mil maravilhas quer na mais humilde parochia dos sertões, quer na cathedral magestosa da urbs civilizada.

Não sou dos que, desconhecendo a psychologia de nosso povo, querem, nos abstenhamos destas pompas extra-liturgicas dos costumes religiosos do povo brasileiro.

Muito ao invez, sempre me revoltei contra o estrangeiro que despreza nossas tradições, e costumes piedosos tão de nossa indole.

Mas... *opportet haec facere et illa non omittere.*

E' mister conservar as tradições, mas não se descuidar do essencial — a verdadeira e solida piedade, a formação religiosa do povo.

Aqui neste Brazil da calma, não ha felizmente, perseguição á fé, odio extremado á Egreja como em outros paizes. Mas si os ini-

migos não nos incommodam muito, é porque trabalham sorratamente, e vão minando o terreno em silencio, ás escondidas, nas trevas.

Emquanto elles trabalham, cruzamos os braços, repotreados no doce commodismo das tradições sagradas do povo brasileiro e na suave beatitude que nos proporciona a piedade de agua de flôr de laranjeira.

Por exemplo. Temos acaso no Brazil problema mais grave, serio que o das vocações sacerdotaes, a formação do clero indigena como o deseja ardentemente a santa Egreja?

Precisamos de padres, muitos padres! Ha sertões abandonados, onde o povo nunca viu sacerdote, ou raramente o pôde ter para o essencial do ministerio sagrado.

A falta do clero, está provado com estatísticas, entre nós, é maior que na China pagã.

Dioceses vastissimas ahí estão apenas com uma dezena de padres, e até menos.

Quantos heroicos prelados reduzidos a condicção de simples missionarios e curas das suas cathedraes!

Não ha padres! E' o brado desolador de nossos pobres bispos.

Para 20, 30, 40, 50 e até 100.000 de almas, um padre, só um padre! 3.000, ou, (sejamos ultra-optimistas), 6.000 padres no Brazil para 40.000.000 de catholicos!

Nossos prelados em Pastoraes, no pulpito, na organização das obras das vocações, bradam, pedem, pedem... soccorro ao povo.

Nem sempre são ouvidos os seus brados.

— Oh! dizemos optimistas ingenuos, temos padres demais... O povo brasileiro é catholico por tradição não precisa de tantos padres. Para que tanta esmola para o Seminario? Porque formar padres?

Será melhor dar esmolas ao pobre. O Bispo pede muito, é demais...

Emquanto uma elite piedosa, nas dioceses e parochias trabalha pelas vocações, o resto, a grande maioria...

Braços cruzados, agua de flôr de laranjeira!

Já de ha muito deviamos ter

organizada a acção social catholica em todo paiz. Quando este homem de Deus, este genio admiravel que é o nosso Cardeal D. Leme, na sua brilhante pastoral de Olinda e na organização da acção catholica na Capital Federal, traçou todo o plano da acção catholica destinado á arregimentação das nossas forças do paiz, julgavamos que o Brazil inteiro unido, ouvisse o brado de guerra e se puzesse em combate.

Muito se fez é verdade, muitissimo, mas... deixa ainda muito a desejar a nossa acção social catholica.

Ainda somos até hoje a maioria que não actúa, a maioria que não é respeitada...

Porque? A causa?

— Braços cruzados, agua de flôr de laranjeira...

O operariado, com as idéas subversivas do momento constitue um perigo serio para a tranquillidade de todos os povos. Entre nós milhares de operarios ahí estão nas fabricas abandonados, sem arregimentação catholica, sem fé, victimas de sorradeira e intensa propaganda socialista e anarchista.

Onde estão as nossas organizações operarias á altura das congeneres de divertimentos e esportes, e até de propaganda bolchevista?

A organização catholica operaria no Brazil, digamos francamente, é ridicula.

Muito se tem feito neste sentido, é verdade, mas ainda está bem longe de poder conjurar o perigo que nos ameaça.

E da imprensa, que dizer?

Meu Deus! Já tenho vergonha de repetir que não temos sequer um grande Diario Catholico como os grandes Diarios de nossas capitales.

Graças a Deus a imprensa catholica no Brazil hoje, vae bem mais desenvolvida que ha annos atraz.

Já conseguimos com o "Centro da Boa Imprensa" e outros congeneres, diffundir as boas leituras entre o povo.

O "Centro D. Vital" fez com que nossos livros catholicos penetrassem no meio intellectual do paiz, onde sempre foram relegados e até desprezados.

Muito se fez, não ha negar, mas... resta muito a fazer ainda.

E quem quizer soffrer um pouco pelo amor de Deus, seja nesta terra apostolo da Boa Imprensa!

Sustentar entre nós um bom jornal é um supplicio... eu o sei por experiencia!

Porque?

— Nossos catholicos julgam inutil a boa imprensa e...



Monsenhor João Alexandre de Mendonça no dia do seu quinquagesimo anno de vigario da freguezia de CLAUDIO, aos 82 annos de idade e 52 de sacerdocio.

VOZES DE ULTRATUMBA

Quando da noite no silencio augusto
Rendido ao somno placido me deito,
Ambas as mãos cruzadas sobre o peito
Sinto horrendo pavor e extranho susto.

Branco na treva merencorio busto
Ergue-se descarnado e contrafeito;
Avança silencioso para o leito
E começa a fallar frio e adusto:

“Lembra que és pó, e a vida somno breve;
Nessa em que jazes hoje taboa leve
Dormirás somno eterno. Mas confia,

Do pó e do somno para luz um dia
Erguer-te-ás, se em Deus firmas tua mente”
Disse: a visão se esvae de repente.

F. R.

Braços cruzados! Agua de flôr de laranjeira!

Já é hora de se fazer alguma coisa. A nossa situação não é boa, por mais optimismo com que se a encare. A hora é de lucta. E' preciso gritar, gritar bastante aos nossos catholicos:

— Accordai! accordai! Descruzaí estes braços, deixae por caridade, por amor de Deus esta piedade de agua de flôr de laranjeira.

Vamos para a lucta!

Meus leitores e leitoras piedosas! Pedí, ao menos isto, pedí ao Sagrado Coração de Jesus, apóstolos fervorosos e abrazados no amor de Deus e das almas que nos venham salvar.

Abaixo a Confraria de braços cruzados!

Abaixo a piedade de agua de flôr de laranjeira!

P. Ascanio Brandão

De utilidade

Como apagar as manchas de fructas. — Colloque-se immediatamente sobre a mancha um pedaço de pão molhado em agua limpa.

★

Entre os muitos processos que existem para tirar á roupa branca chamuscada a côr amarella, um dos mais simples consiste em esfregar com cebola a parte manchada, enxaguando-se, depois, com agua fria.

★

Como apagar as manchas de sangue, que não sahirem com a lavagem com agua e sabão: faça-se uma espessa pasta com polvilho e agua e applique-se sobre a mancha. Ponha-se ao sol e retire-se a pasta, depois de duas horas. Se for necessario, repita-se o processo.

As joias de ouro e prata, limpam-se perfeitamente com agua quente, á qual se junte um pouco de ammoniaco. Depois esfrega-se com uma escova macia e da-se o lustro com uma camurça nova.

★

Quando o calçado nos magôa o pé devemos applicar uma boneca de panno, embebida em agua fervendo, sobre a parte do material que desejamos que dê de si. Quando esfria, applica-se novo panno com agua fervendo e, assim, por varias vezes. A humidade e o calor fazem com que o calçado ceda e deixe de nos causar dôr.

DOS MALES... O CONHECIDO

— Vês como D. Lulú cortou o cabelo para parecer mais moça?

— Effectivamente, já não parece uma velha... parece agora um velho.

PAGINA AMENA

O TROCO

ERA nos Estados Unidos, ha uma data de annos.

Em humilde freguezia pastoreava um reverendo methodista, da igreja episcopal norte-americana, a unica que reparte, com duzentas e tantas seitas contrarias, o monopolio do espirito de Jesus.

Muito amigo dos parochianos, o predicante considerava-se membro de cada familia, sobretudo em dias de festa e na hora do café, quando havia charutos e licôres.

O santo homem tinha, porém, sua mania: pespegava beijos por dá cá aquella palha. Estava no seu direito de pae espiritual, pois lemos no Genesis, XXVII-26: "Ora chega-te, e beija-me, filho meu". Não sendo abraços de tamanduá, os osculos do pregador da Biblia podiam agradar.

Em ceremonias nupciaes este amplexo era de rigor, e a noiva não confiaria no futuro, isto é, no porvir se não sentisse, após o sim fatal, sobre as faces empoadas o contacto dos beijos pastoraes.

Todas tinham direito a esta prova de amizade. Todas, ricas e pobres, fervorosas ou tibias, moças e velhas. Não havia excepção.

Minto! Havia, sim, uma excepção. Como lá disse um pensador original, a perfeição não é deste mundo. O reverendo tinha um defeito, um defeito unico, porém grande. Em qualidade de yankee não sympathisava com fiéis negroides. Como explicador da Biblia, aborrecia os descendentes de Cham, o filho sem respeito.

Em consequencia, nunca applicara a bocca, num gesto osculativo, sobre o rosto alongado de uma noiva côr de azeviche. Era um modo de proceder pouco christão e muito americano. Allás, a Biblia não diz que o methodista deve beijar uma neta de Cham.

E até nem a methodista a Escripura allude, mas isto não vem ao caso.

Um dia, o senhor ministro foi chamado para presidir a união de um casal nitidamente africano, que attingira o cume da pretidão.

O nubente era um negraço alto, possante, de cabeça oval, cabello pixaim, nariz achatado e beijos grossos. Tinha a pelle facial mais luzente do que botinas envernizadas. A desposada, um pouco mais baixa, rolava uns olhos meigos,

laivados de amarello na esclerótica.

Não lhes conto as caretas que fez o negrophobo para despachar, em poucos minutos, a cerimonia matrimonial, que lhe fedia a penitencia. Que querem? São repugnancias invenciveis. O chanceler Bacon desmaiava quando havia eclipse da lua. Bem pôde um methodista ralar-se de desgostos, ao dar começo a luas de mel escuras.

Para o casal da Nigrícia não houve sermão. Os votos de felicidade foram encurtados. A que brilhar na oratoria deante de gente de côr? Melhor era livrar-se depressa da massada. E por isso o acto correu secco, secco, emquanto o diabo esfregava um olho.

Houve as perguntas de estylo. O ministro da Biblia indagou se os dois casavam por gosto, como indagaria se queriam ir ao inferno. Recebido o consentimento das partes, o methodista engrulhou as formulas e abalou para a sacristia.

Alli acolheu a bôda com uma frieza polar. Mudo e carrancudo encheu o livro das actas, sem offerecer uma cadeira aos casados e padrinhos. E depois das assignaturas, disse francamente para o nubente:

— Meu caro, o uso desta parochia quer que o pastor dê um abraço no noivo e um beijo na noiva. Por falta de tempo, dispensaremos hoje esta formalidade.

Deante da grosseiria o casal não ficou rubro de ira, nem amarello de despeito, nem verde de humilhação. Apenas nos olhos do marido chispou uma scentelha, mas o preto era cavalheiro. Soube refrear a raiva. Tornou-se amavel e mesureiro. E pagando ellas por ellas, replicou ao methodista:

— Reverendo, o uso desta parochia quer que os nubentes depositem uns dollars, como lembrança, na mão do pastor. Por falta de tempo, dispensaremos hoje esta formalidade.

Deante do predicante embasbacado, o homem accrescentou, para dar uma ensinadela christã, o rifão dos nossos antigos:

— Ainda que negros, gente somos e alma temos.

Tomando o braço da esposa, o nubente sahiu, de cabeça erguida,

Seguido pela comitiva, passou deante do ministro que ficou a scismar.

Diz o povo que, após esta lição, o predicante, mais amigo do dollar do que da Biblia, tomou o costume de dar dois abraços em vez de um, nos nubentes escuros e generosos: preto é o carvoeiro, mas branco é seu dinheiro.

E até, caso lhe duplicasse a dôse dos dollars, o senhor pastor não poria duvida em abraçar os sogros e as sogras dos nubentes de côr.

Padre Dubois

Offerta a Deus

Uma joven foi um dia visitar um missionario, e este, pelo modo de vestir e falar, comprehendeu que a senhorita estava affeioada á leitura de romances.

— A senhora lê romances? — perguntou-lhe.

— Sim, Padre, mas não me causam mal algum.

— Sabe a senhora que devemos offerecer a Deus todas as nossas acções?

— Sei.

— Sabe tambem que as acções mais indifferentes, como a comida, o somno, os passeios agradam a Deus desde que lh'as offerecemos e as praticamos com o fim de lhe dar prazer?

— Tambem isto sei, sr. Padre.

— Pois bem, offereça-lhe tambem a leitura dos romances. Antes de abrir o livro, colloque-se de joelhos e diga a N. Senhor: "Meu Deus, vou lêr agora um romance, isto é, vou pñcher o meu espirito e minha imaginação de imagens e sentimentos perigosos, e tudo isto farei para cumprir com as promessas de meu baptismo e de minha primeira communhão, para vossa maior gloria e a santificação de minha alma".

— Mas, Padre, mas... semelhante oração seria uma burla.

— Como?! seria uma burla offerecer a Deus uma acção que não é má?

— Mas, Padre, mas...

— Ah! A senhora comprehende que essa leitura não é tão innocente como diz. Entretanto toquei só no lado menos perigoso... Di-

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

FOI uma festa de grande expressão social e intellectual a sessão que realizou a Academia Brasileira de Letras, para commemorar o jubileu juridico do conde de Affonso Celso.

Saudaram-no, em nome daquele cenaculo, os academicos Medeiros e Albuquerque, Augusto de Lima e Adhemar Tavares, cujos discursos focalisaram sua obra intellectual e sua obra politica, esta realisada nos ultimos annos do regimen monarchico, pois na Republica o illustre brasileiro sempre se esquivou de participar dos movimentos partidarios.

O conde de Affonso Celso agradeceu a homenagem e o fez num discurso que provocou applausos repetidos da culta assembléa.

— A exemplo do que já existe em varias cidades europeas, entre as quaes Roma, os cemiterios do Rio vão ser illuminados a luz electrica, sendo as velas dos tumulos substituidas por lampadas.

Assim é que os trabalhos para a installação da luz electrica na necropole de S. Francisco Xavier estão já concluidos e dentro de poucos dias será feita a ligação.

Tambem no de S. João Baptista a rede já se encontra quasi prompta. — E' mais um esforço da vaidade humana em querer desta e outras varias formas, apagar as severidades da pallida morte. Entretanto, nem por isso deixará a morte de constituir o supremo espantelho dos gozadores da vida. Tola pretensão!

— O ministro do Exterior informou aos institutos de mate, em Curityba e Joinville, que o Ministerio do Trabalho, Saude e Previdencia Social, de Bucarest, solicitou, por intermedio da legação da Rumania nesta capital a remessa de certa quantidade de mate brasileiro, afim de analisalo e approvalo para o consumo publico naquelle paiz.

— Os almirantes Burlamaqui e Protogenes acabam de convidar o Cardeal arcebispo d. Leme e os drs. Miguel Couto e Guilherme Guinle para visitar os couraçados "São Paulo" e "Minas Geraes".

Esse convite objectiva pôr os illustres brasileiros em contacto com os trabalhos da nossa marinha de guerra.

— A Companhia Industrial Itau-nense, de Minas Geraes, obteve do Ministerio do Trabalho permissão para importar machinas destinadas á industria textil, commendadas antes do decreto que restringiu a importação de machinismos.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa recebeu 460 estudantes tcheque-slovenos, que lhe offereceram ovos de Paschoa pintados á moda do seu paiz e encerrados num vaso de crystal da Bohemia. O summo pontifice dirigiu palavras de paternal sentimento aos peregrinos, concedendo-lhes a bençam apostolica.

— O "Osservatore Romano" confirma ter morrido na China o Padre irlandez Tierney, capturado por bandidos chinezes, em fins de Novembro do anno passado, no Vicariato Apostolico de Chang-Yang, em Chung Si.

Recorda o jornal, a esse respeito, que o Padre Tierney é o vigesimo nono Padre catholico morto na China, desde 1921, e o primeiro do anno corrente.

Ainda estão prisioneiros dos bandidos o Padre lazarista von Arx e alguns jesuitas hespanhoes.

*

ITALIA

Estatisticas recentes mostram o grande desenvolvimento que tem tido a producção de certas materias primas na Italia.

Entre as principaes dellas ha que notar o zinco, cuja producção augmentou consideravelmente. A producção era de 258 toneladas em 1916, de 10.600 em 1918 e de 19.031 em 1930. As jazidas de Sardenha, da Venezia, da Lombardia, do Trentino e do Piemonte fornecem 200 mil toneladas de minerio bruto por anno.

Quanto ao chumbo, a producção deste minerio foi de 55 mil toneladas em 1928, de 52 mil em 1929 e de 24 mil em 1930.

O minerio de chumbo contem ainda prata, que é extrahida ao mesmo tempo que o chumbo, tendo assim subido a 16.000 kilos a producção da prata em 1930.

E' de justiça frisar que esse augmento de producção tem sido

ga-me: não era a senhora antes mais piedosa do que agora?

— Sim, Padre, principalmente depois de minha primeira Comunhão.

— Lía naquelle tempo romances?

— Não, Padre.

— Basta, senhora — disse o missionario — tome e leia aqui a sua historia; — e lhe deu a vida de Santa Thereza em que a Santa dizia: "A leitura dos romances foi o principio de minhas faltas... Achei prazer em enfeitar-me e senti nascer em meu coração o desejo de agradar; gostava de perfumes e de outras vaidades. Não suspeitava que houvesse nisto o menor mal, mas vejo agora quanto estava errada".

Instruida deste modo, a joven largou os romances e achou em leituras e occupações menos distrahidas a paz e o primeiro fervor.

✱

Uma lição de cortezia

Certo dia que Listz tocava piano na cõrte austriaca, notou que, enquanto executava uma peça de sua composição, o imperador falava em voz baixa, com uma personagem do seu sequito, sem prestar a devida attenção ao artista e á sua obra.

Listz deteve-se subitamente, causando a sua attitude extraordinaria impressão.

Cheio de surpresa, interrompeu o imperador o dialogo e interrogou com o olhar os que o rodeavam:

— Que tem, Sr Listz — perguntou-lhe — que succedeu?

— Uma simples cousa — respondeu o artista, levantando a voz de modo que fosse ouvido por todos. Quando fala o imperador todos devem guardar silencio.

A lição não podia ser mais severa.

O imperador recebeu-a sorrindo e pediu ao artista que proseguisse.

R E C E I T A

Creme do céu

Caldo de duas laranjas de tamanho regular, seis ovos inteiros, seis colheres de assucar, um copo de leite. Mistura-se tudo bem. A fõrma forrada com assucar queimado, coze-se em banho-Maria.

mais notavel depois do advento do regimen fascista.

— Em signal de regosijo pelo casamento do duque de Pariz, o duque de Guise enviou ao "podes-tá" da cidade a importancia de 10.000 liras para serem empregadas em obras de caridade.

*

HESPAÑHA

Despacho de Vigo annuncia que a imprensa daquella cidade abriu energica campanha no sentido de ser restabelecido o posto de radiotelegraphia do porto, suprimido em 1915. Os jornaes declaram ser inadmissivel não existir uma estação de radio no primeiro porto de chegada dos navios de varias carreiras transatlanticas.

— O general Berenguer, ministro da Guerra, em declarações feitas á "United Press" desmentiu os boatos que têm circulado sobre movimentos revolucionarios que se teriam assignalado no exercito, tendo mesmo declarado que, bem ao contrario, o exercito se mostra cada dia mais disciplinado e alheio a questões politicas.

O ministro negou tambem, classificando de pura fantasia, a entrada de Ramon Franco em territorio hespanhol, bem como declarou ser igualmente inexacto que esteja reinando o descontentamento nas classes militares.

*

PORTUGAL

O governo enviou uma nova nota aos jornaes, insistindo em afirmar que o movimento revolucionario do Funchal fracassou, negando que qualquer guarnição do norte do paiz houvesse adherido.

O general Norton de Mattos, que seria o presidente da Republica, no caso em que triumphasse o movimento, está detido no Hospital Militar de Lisboa. Outros militares e civis foram presos em Lisboa e no Porto, inclusive o commandante Mendes Cabeçadas. A fuga do aviador Brito Paes ainda não está confirmada.

— Os jornaes publicam uma nota official, dizendo que o governo interceptou radiogrammas trocados entre o antigo presidente da Republica, Bernardino Machado e os revoltosos do Funchal, radiogrammas esses datados de Madrid.

O "Diario da Manhan", organ do governo, informa que os politicos portuguezes exilados na Hespanha e na França estão em communicação radiotelegraphica com os revolucionarios do Funchal.

FRANÇA

O engenheiro Oehlmichen, que ha varios annos se vem dedicando ao problema da navegação aerea, construiu, na sua usina de Valentigny, nas proximidades de Besançon, um helicoptero, cujos principios differem totalmente dos até agora adoptados pelos aviões e hydro-aviões.

Por occasião da sua ultima experiencia, o inventor logrou realisar um vôo rigorosamente vertical até a altura de cerca de 80 metros, com estabilisação perfeita e, em seguida, efectuar a descida nas mesmas condições.

— O ministerio da Aeronautica informa que o aviador Goulette estabeleceu um recorde, na viagem aerea de Tananarive a Kajunga (Madagascar), percorrendo a distancia que medeia entre as duas cidades em quarenta horas, quando o trajecto, por mar, é feito em dez dias.

— A's 7 horas e 40 minutos do dia 8, partiu, do aerodromo de Toussus-le-Noble, a missão aerea intercolonial composta dos snrs. Destailleurs e Chanteraine e dos aviadores, tenente-coronel Weiss, sargento piloto Giraud e mecanico Mistret.

A missão, que partiu a bordo de um monoplane de 240 c. v., foi organizada pelo "comité" "Entente Française" para um cruzeiro de propaganda no continente sul-africano.

O percurso total está calculado em 35 mil kilometros e será vencido em 40 etapas aproximadamente.

*

ALLEMANHA

O capitão Lehmann, segundo commandante do dirigivel "Conde Zeppelin", declarou que aquella aeronave fara a primeira viagem directa á America do Sul, no proximo mez de Agosto. Essa viagem será uma das tres combinadas com a "Lufthansa" e servirá para demonstrar se o movimento para a America do Sul pode comportar um serviço aereo regular de dirigiveis, os quaes representam o melhor meio para effectuar a travessia do Atlantico.

O "Conde Zeppelin" virá directamente de Friedrichsafen a Pernambuco, onde um aparelho do syndicato "Condor" receberá as malas que se destinam ao sul.

O capitão Lehmann declarou que esta primeira viagem será feita directamente a Pernambuco, não se effectuando a parada em Sevilha, como aconteceu na viagem do anno passado, a menos que para tal surja uma razão es-

pecial, como então aconteceu — o pedido de partes interessadas de Hespanha.

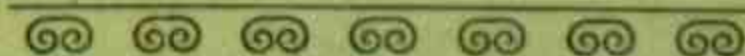
— O ministro das Communicações annunciou que o governo do "Reich" entrará em negociações com o do Japão no sentido de prolongar até Tokio a actual linha aerea Berlim-Bagdad e com a Hollanda, para a exploração da mala postal da India. O sr. von Guerard disse ainda que no caso da União das Republicas Sovieticas Socialistas decidir a extensão da carreira aerea transiberiana até a fronteira da Mandchuria, a Allemanha organisaria o serviço directo Berlim-Moscou-Changai.

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receltado pelas sumidades medicas.



QUADRINHA

Idéas tristes da vida

Eu as esqueço e abandono:

De dia... por muita lida,

De noite... por muito somno.

Odio e Reconciliação



LÉM, entre as montanhas obscuras, onde, somente se falava em maledicências, havia uma igreja avoenga e toda branca. Solitaria e distante das rudes choupanas, de quando em vez, deixava o campanario vibrar as suas tristissimas badaladas.

Alimentados pelo odio, aspirando a athmosphera da vingança, viviam lá dois caboclos; alheios á Fé, indifferentes á religião, ignoravam a sublime passagem do Padre Nosso:... "Assim como nós perdoamos aos nossos devedores..."

E, assim, se passavam os dias acabrunhados daquelles infelizes, cujos corações dormiam na vã palavra: VINGANÇA, aguardando o dia fatal da almejada expectativa.

Certo domingo, em que a propria natureza se revestia de silencio e as almas christãs assistiam ao santo sacrificio da missa, encontraram-se, providencialmente, os infelizes inimigos, num bosque tetrico e despovoado, bem perto da igreja, cuja missa haviam renunciado para se entregarem á caça — essa mera frivolidade! Avistaram-se. Os seus olhares assemelhavam-se a chispas de fogo.

— "Até que enfim, chegára a hora fatal" — exclamou um delles, José, fazendo illuminar as pontas de seu punhal.

— "Não retrocederei" — murmurou o outro, Thiago, enquanto avançava com as pernas tremulas.

Trocaram-se os olhares.

— "O meu punhal, insolente, tocará o teu sangue vil, para a tão esperada punição"...

— "...Mas, não chegarás a prostrar-me em terra". Não te aproximes, trahidor!"

Thiago, que estava desarmado, tentou arrebatá-lo a arma de seu adversario, cahindo, ambos, por terra duas vezes. Exhausto, enfim, e sentindo-se sem forças, vendo-se indefeso, poz-se a correr, sem destino, procurando um abrigo, para ver-se livre de seu inimigo. Fôra, porém, o primeiro refugio avistado, a humilde igreja; para lá encaminhou-se, sempre a correr, perseguido por José, que o não perdia de vista. Entrára, occultando-se entre o povo, que, abstracto, constricto, convergia o olhar ao sacerdote — que, do alto da cathedra sagrada — semeava nos corações dos ou-

vintes, a palavra sagrada que robustece a fé, fortalece a esperança e dá vigor á caridade.

A' porta, aguardando Thiago, estava João, arma em punho, a ouvir o padre. Porém — coincidência divina — o sermão versava sobre o que aquelles dois infelizes desconheciam — O PERDÃO! Falava o sacerdote, com tanta inspiração christã, que as suas palavras, assemelhavam-se, mais a uma supplica, que a um conselho.

Que coração de barbaro, revestido de crimes, não se commoveria, que alma de atheu, envolta em peccado, não se converteria, ao fitar os olhos supplicantes daquelle divino conselheiro, ao sentir echoar no peito as suas palavras?! Tremia-lhe a voz, erguia-se o olhar a Christo, volvendo depois, á massa christã, que o ouvia na mais profunda concentração!

Fôra, nas almas doentias e infelizes daquelles dois entes, que se odiavam mortalmente, brotára a flor do remorso! E, com os corações emersos da profundeza do

peccado, ergueram os olhares a Jesus, murmurando:

— "Perdão, meu Jesus!..."

Terminára a missa.

...E, enquanto o sino badalava, alegremente, envolto nas suas mysticas vibrações, além, na curva da estrada — abraçados — sumiam aquelles dois homens, cujo odio havia se envolvido nas chammas do ESQUECIMENTO!...

Sarah Abrahão

Bello Horizonte.



— Não minha senhora, eu nunca como assucar; foi isto que matou meu pae.

— Como assim? nunca ouvi dizer que assucar matasse alguém.

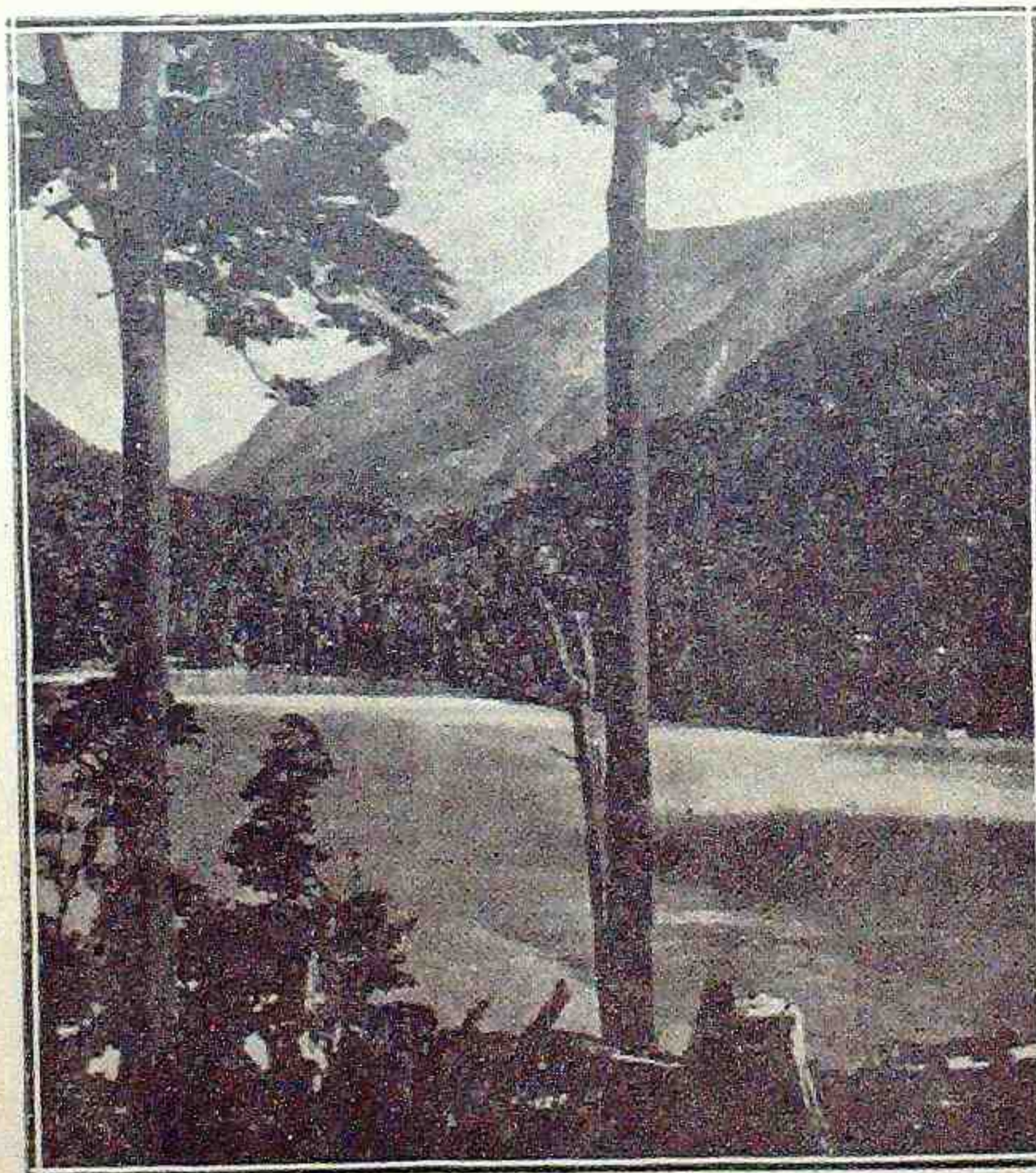
— Pois a meu pae, cahiu um sacco de 50 kilos na cabeça e elle não escapou!

*

— Se eu enviuvasse, só me casaria com a minha cunhada.

— Gostas della a tal ponto?

— Não homem; é que assim eu não teria o trabalho de amansar outra sogra.



ARGENTINA

Lago Nahuel - Huapi

VIRTUDE

HEROICA

33 — (Continuação)

Suzanna sahiu lavada em lagrimas. Nina que tudo ouvira, acompanhou-a a seu quarto. Cahiram nos braços uma da outra e choraram por muito tempo.

— Está tudo acabado, Mãe Nina. Já não posso recusar este odioso casamento. Deus abandonou-me.

— Oh! minha Suzanna, teus labios angelicos não devem proferir uma blasphemia.

— Deus me preserve disso, Mãe Nina. Queria antes morrer do que offendel-O com uma blasphemia. Si me abandonou é porque o mereci

— Não, não é assim absolutamente. Muitas vezes quando pensamos que Deus está mais afastado de nós, é que está mais perto.

E quando menos o esperamos, tudo se acalma, tudo volta ao antigo estado.

Até a hora do casamento pode succeder algo que tudo lance por terra.

— Nada mais espero. Pobre Raul! quanto não irá soffrer! Todavia terá elle sua liberdade e eu estarei acorrentada por juramento a um homem cuja convivencia será para mim insupportavel.

No dia seguinte Suzanna foi procurar o P. Luiz e entre soluços contou-lhe que o seu casamento estava decidido. Naquelle dia a tardinha daria a resposta affirmativa.

— Pobresinha, então não conseguiste vencer teu pae?

— Impossivel. Nem sequer me deixava fallar. Ameaçou-me até de suicidar-se.

Diz V. Revma. que elle falla isso para intimidar-me, mas e si não fosse?... Que remorso seria o meu! Prefiro ser victima do que algoz.

— Filha, quem pode saber os designios de Deus? Muitas vezes Elle nos conduz por caminhos estreitos, tortuosos e cheios de espinhos e trevas. De repente tudo se aplaina e esclarece.

— Já perdi toda a esperanza P. Luiz. Para que hei de mentir-lhe? Só espero lagrimas, tristezas e dissabores. Deus me dê resignação e coragem.

Suzanna fôra com intenção de pedir ao P. Luiz de escrever a Raul porém não teve animo de fallar.

Timida e pundonorosa, não fallava de seu amor a pessoa alguma, a não ser Nina.

Desejava muito que Raul soubesse porque motivo ia se casar, mas não conseguindo vencer sua timidez, despedio-se do P. Luiz.

Este por sua conta resolveu escrever ao afilhado. O mancebo tinha amigos no logar que certamente lhe dariam todas as noticias.

Por esse motivo é que o bondoso sacerdote lhe escrevia para dulcifical-as com seus paternaes conselhos.

A noitinha Francisco deu ordem a Nina de procurar a resposta de Suzanna. Esta foi affirmativa.

Francisco exultou e mandou chamar a filha para abraçal-a, porém a donzella já se havia deitado. Mandou Manoela em seu logar.

A mãe foi encontral-a em soluços. Abraçou-a dizendo: Não chores, filha, serás muito feliz, posso garantir-te. E foi sahindo logo.

Que de amarguras, que de lagrimas não custára aquelle sim, porém os paes egoistas fechavam os olhos para não vêr aquella dôr.

Esperavam que o proximo enlace lhes trouxesse socego, bem estar. Pouco se importavam que a filha tivesse o coração espesinhado.

Francisco dormio aquella noite como um bemaventurado. Já não o incommodavam as apprehensões pelo futuro. Dir-se-ia um preso nas vespas de libertar-se.

No emtanto alli bem perto lagrimas ardentes eram derramadas. Um pobre coração estorcia-se nas vascas de uma agonia lenta, interminavel.

Alfredo como era de se esperar, foi no dia determinado, buscar a resposta e mostrou-se muito contente por ter sido acceito.

Ficou marcado o casamento para d'ahi a um mez. Para que mais delongas? disse Francisco.

A noiva não appareceu por estar adoentada.

Alfredo prometteu voltar no domingo seguinte, mas não pode cumprir sua palavra, porque fôra chamado pelo pae. Só pode ver Suzanna muitos dias depois.

Que mudança se operara na donzella outr'ora tão robusta, tão alegre, embora sempre comedida em tudo?

Emmagrecera bastante; perdera as bellas côres que attestavam sua saude e robustez; fallava pouco e raramente um ligeiro sorriso lhe descerrava os labios.

Como gozava o infame Alfredo! Suzanna regeitara-o, desprezara o seu amor, mas agora estava vingado.

Iam decorrendo os dias. Nina auxiliava a Suzanna a preparar um enxoval modesto e quantas vezes as lagrimas iam de mistura com os pontos!

(Continua)

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho P relra de Almelda".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

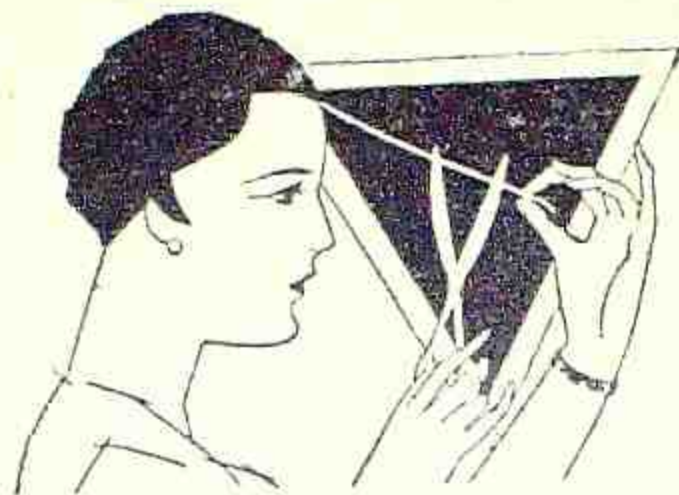
Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvie. revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial ~~minimo~~ 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes	22.191

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO